

OBSERVANDO

PATRIMÔNIOS, CULTURAS E TERRITÓRIOS

Heidi Costa

Sabrina Dinola



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Costa, Heidi

Observando patrimônios, culturas e territórios
[livro eletrônico] / Heidi Costa, Sabrina Dinola ;
[ilustração Felipe Manhães]. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2024.

PDF

ISBN 978-65-01-27811-7

1. Antirracismo 2. Cultura afro-brasileira
(Ensino fundamental) 3. Educação (Ensino fundamental)
4. Patrimônio cultural I. Dinola, Sabrina.
II. Manhães, Felipe. III. Título.

24-245471

CDD-372.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino fundamental : Educação 372.41

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

OBSERVANDO PATRIMÔNIOS, CULTURAS E TERRITÓRIOS

CRÉDITOS

AUTORAS

Heidi Costa e Sabrina Dinola

PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Sabrina Dinola

COLABORADORES

Equipe do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste (OPCS):

Regina Abreu (coordenadora do OPCS);

Bianca Rihan (pesquisadora do OPCS);

Íria Borges (apoio técnico do OPCS).

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Heidi Costa

ILUSTRAÇÕES

Felipe Manhães

REVISÃO DE TEXTO

Karoline Panato Hilsendeger

AGRADECIMENTOS

À rede de pesquisadores que compõe o Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste.

APOIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS/Unirio

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – Faperj

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi financiado pelo programa *Pós-Doutorado nota 10*, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – Faperj.

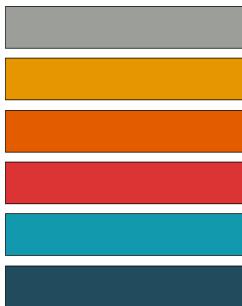
Esta cartilha faz parte do projeto de pós-doutorado da pesquisadora **Sabrina Dinola**, intitulado ***Simetrias e assimetrias na digitalização da cultura: sociabilidade e memórias coletivas em torno da música popular no ciberespaço.***

COMPREENDENDO O MATERIAL



INTRODUÇÃO

Olá, esta é a Cartilha *Observando Patrimônios, Culturas e Territórios*, um material educativo voltado para todas as pessoas que desejam abordar de forma didática o tema do patrimônio cultural com crianças entre 10 e 14 anos ou estudantes do Ensino Fundamental 2. Através das atividades propostas aqui, profissionais do ensino e familiares poderão estimular o conhecimento das crianças a respeito de temas como: patrimônio, cultura, tradições, territórios, música e dança. Estes temas serão abordados pelo viés da herança africana e reflexões acerca de práticas antirracistas.



Esta cartilha faz parte do projeto de pós-doutorado da pesquisadora **Sabrina Dinola**, intitulado ***Simetrias e assimetrias na digitalização da cultura: sociabilidade e memórias coletivas em torno da música popular no ciberespaço***, uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Memória Social de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS-Unirio) e financiada pelo programa *Pós-Doutorado Nota 10*, da Faperj, durante os anos de 2020 e 2024*.

Nesta cartilha, traremos indicações de vídeos disponíveis no site do *Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste*. Para cada vídeo, haverá atividades propostas a serem feitas com as crianças a fim de desenvolver o conteúdo assistido. As atividades poderão ser voltadas para o aspecto da História ou para a Língua Portuguesa, com foco na compreensão de falas e

* Com caráter educativo, este trabalho integra as atividades de extensão universitária deste projeto de pesquisa. As atividades de extensão universitária são ações que têm como objetivo a expansão do conhecimento acadêmico através da produção de diferentes conexões e trocas entre a universidade e a sociedade.

textos. A intenção é aproximar o debate sobre os conteúdos dos vídeos ao universo de informações com as quais as crianças já estão familiarizadas na escola.

A cartilha está dividida em uma seção de compreensão do material, duas seções de conteúdo com atividades propostas e uma seção de enriquecimento de conteúdo, em que serão sugeridos links e vídeos de materiais complementares, de acordo com o sumário a seguir:

1. Compreensão do material (*Introdução + Sobre o Observatório + Temas iniciais*)
2. Seção *Território e Cultura*
3. Seção *Na Ponta do Pé, na Palma da Mão*
4. Seção *Enriqueça o debate*

SOBRE O OBSERVATÓRIO

O *Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste* é um site organizado por uma equipe de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sediado no Laboratório de Memória e Imagem, coordenado pela professora pesquisadora Regina Abreu e apoiado pelas instituições governamentais de apoio à pesquisa Faperj e CNPq. Desde 2021, a pesquisadora Sabrina Dinola atua como supervisora de pesquisa do Observatório.

No site do *Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste* estão reunidos materiais de diversos pesquisadores da região sudeste e a seção Patrimônios Observados conta no momento com 15 páginas de pesquisa: Capoeira, Congado, Dança de Salão, Fandango Caiçara, Folia de Reis em Valença (RJ), Jongo no Sudeste, Literatura de Cordel, Ofício das Baianas de Acarajé/RJ, Ofício das Panelas de Goiabeiras/ES, “Pequena África” no Rio de Janeiro, Dança do Samba, “Pequena África” Paulistana, Matrizes do Samba no RJ, Serro (MG) - Território Patrimonial e Folia de Reis Paulistas. Na cartilha, utilizaremos as páginas: “Pequena África” Paulistana, “Pequena África” no Rio de Janeiro, Dança do Samba e Matrizes do Samba no RJ. Recomendamos que você assista a este vídeo da professora pesquisadora Regina Abreu para melhor compreensão do site do Observatório.



Vídeo de introdução da professora Regina Abreu
<https://www.youtube.com/watch?v=y0-IGj4Dn9g>

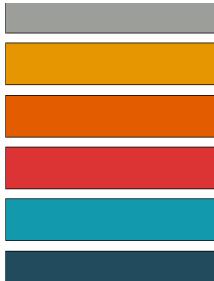
Antes de acessar os conteúdos abordados nos vídeos do Observatório, é importante apresentar às crianças os temas cultura e patrimônio. A seguir, apresentaremos uma definição simplificada para cada um desses termos, acompanhada de atividades lúdicas para desenvolver com as crianças.

TEMAS INICIAIS

Cultura e diversidade cultural

A definição de cultura da Unesco* menciona a arte, os modos de vida, os direitos humanos, sistemas de valores, tradições e crenças. Esses são exemplos de **elementos culturais** e incluem festas, celebrações, modos de se vestir, culinária e até mesmo a própria língua falada por um povo. Por isso, nas ciências sociais, há um entendimento de que o termo cultura pode significar a “alma coletiva” de um povo ou grupo da sociedade.**

Quando observamos grupos de culturas diferentes coexistindo num mesmo lugar, podemos dizer que ali há uma **diversidade cultural** e, para que a sociedade funcione de forma justa para todos, esta diversidade cultural precisa ser protegida, respeitada e até mesmo estimulada.



O Brasil é considerado um país de grande diversidade cultural, pois aqui se encontram reunidas diversas culturas, tanto dos nossos povos originários quanto de grupos de pessoas de diversas partes do mundo que vieram para cá ao longo dos séculos. Sabemos, por exemplo, que os portugueses trouxeram elementos de sua cultura quando chegaram como colonizadores, assim como imigrantes vindos de outras partes da Europa e Ásia.

* <https://www.unesco.org/es/culture/about?hub=365>

** Se quiser aprofundar seu conhecimento sobre essa definição de cultura, procure por Sentidos de cultura para Félix Guattari.

No entanto, temos um enorme número de pessoas que foram trazidas de forma forçada da África para o Brasil, cujas culturas e heranças culturais podem ser vistas até hoje em meio à nossa sociedade e fazem parte da nossa língua, nossa culinária, nossa arte e diversos outros aspectos que compõem a cultura no Brasil.

Embora nosso país possua esse grande número de culturas, a diversidade cultural nem sempre é **respeitada** em nossa sociedade. Isso acontece porque, para muitas pessoas, alguns traços culturais, como os trazidos pelos europeus, são considerados “bons exemplos” enquanto diversos elementos das culturas africanas e dos nossos povos originários são considerados “reprováveis”, sendo marginalizados e até criminalizados em nossa sociedade.



Atividades propostas para o tema cultura

1) Diga um elemento cultural da nossa sociedade de que você gosta muito.
Resposta: ampla variedade de respostas corretas, desde um prato culinário até uma festa, um rito religioso ou até mesmo uma palavra. A intenção é aproximar o aluno do tema através de algo que já seja do interesse dele.

2) Responda se os seguintes elementos da nossa cultura têm origem em influências europeias, indígenas, asiáticas ou africanas:

Comidas: lasanha (europeia), farofa (indígena), cocada (africana), tapioca (indígena), toucinho (europeia), azeite de dendê (africana), carnes secas (europeia), tacacá (indígena), acarajé (africana), sushi (asiática), vatapá (africana), angu (africana), arroz (asiática), miojo (asiática), salsicha (europeia).

Palavras: jacaré (*indígena*), abajur (*européia*), marimbondo (*africana*), bife (*européia*), carioca (*indígena*), caçula (*africana*), mingau (*indígena*), cafuné (*africana*), batom (*européia*).

Danças: samba (*africana*), carimbó (*indígena*), quadrilha (*européia*), dança K-pop (*asiática*).

Patrimônio e patrimônio cultural

Segundo o Iphan* (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o termo patrimônio “se refere a uma gama de coisas, bens de grande valor para pessoas, comunidades ou nações ou para todo o conjunto da humanidade”. Esse patrimônio pode ser **material** (quando se refere a coisas palpáveis, como objetos, casas, construções, sítios arqueológicos, móveis, obras de arte, objetos pessoais, entre outros) ou **imaterial** (quando se refere a saberes, festas, modos de viver, ofícios ou lugares que abrigam práticas culturais coletivas).

O conjunto dos patrimônios, conhecimentos e elementos que fazem parte da **identidade** de uma comunidade ou sociedade é considerado seu **patrimônio cultural**. O patrimônio cultural é formado cumulativamente, ao longo dos anos, e inclui desde elementos culturais mais primórdios, ou iniciais daquela comunidade, até novas expressões culturais desenvolvidas pelas gerações contemporâneas.



* <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio=-imaterial#:~:text=O%20conceito%20de%20patrim%C3%B4nio%2C%20na,todo%20o%20conjunto%20da%20humanidade.>

A proteção e preservação do patrimônio é fundamental para que bens de valor não sejam perdidos ou destruídos e pode se dar de diversas formas, de acordo com o tipo de patrimônio que se deseja preservar. Para preservar um prédio, pode-se impedir que ele seja derrubado ou tenha a estrutura ou fachada alteradas. Para preservar uma obra de arte ou artefato, eles podem ser colocados em vitrines e salas especiais com temperatura e iluminação sempre favoráveis. No entanto, para preservar bens de natureza imaterial, como um ofício ou uma celebração, é fundamental que haja uma forma de registrá-los e ensiná-los às novas gerações, caso contrário, serão extintos pela própria passagem do tempo.

Atividades propostas para o tema patrimônio

1) Peça para a criança trazer até você um objeto muito importante que ela considera ser um patrimônio da família dela (algo que a faz lembrar da própria família e que gostaria de preservar para sempre).

Desenvolva o seguinte diálogo com ela:

- Por que você considera esse objeto importante?
- De que forma este objeto faz você lembrar de sua família?
- Como você conserva esse objeto para que ele não seja destruído?

Ouçã com atenção as respostas da criança. Nesse diálogo, você pode formular novas perguntas com base nas respostas dela, incentivando-a a explorar mais o valor que o objeto tem para ela. Ao final do diálogo, peça para segurar o objeto e faça a seguinte provocação:

• Eu não acho que esse objeto representa em nada a **minha** família. Posso jogar ele fora?

A resposta da criança provavelmente será **não**, mas também pode ser **sim**, caso seja uma criança mais tímida, insegura ou simplesmente não tenha compreendido a pergunta. O importante neste momento é que você desenvolva com ela o argumento de que **“só porque algo não é importante para você, não significa que não tenha importância para outras pessoas e não mereça ser preservado”**.

Caso você esteja fazendo a atividade com um grupo de crianças, segure todos os objetos (coloque dentro de uma caixa ou em cima de uma mesa) antes de fazer a pergunta. Ao final do debate, devolva todos os objetos.

Importante: o objetivo desta atividade é estimular a reflexão das crianças. Você não deve fingir que vai quebrar o objeto ou assustá-la a ponto de que elas percam a concentração no diálogo por causa da preocupação com o objeto.

2) Peça para a criança relatar algo que ela gosta muito de fazer. Pode variar desde dançar, cantar, jogar bola ou videogame, ir à festa ou à igreja. Deve ser a atividade favorita dela.

Desenvolva o seguinte diálogo com ela:

- Por que você considera essa atividade importante?
- De que forma esta atividade faz você se sentir?
- Esta atividade te faz lembrar de alguém?
- Com quem você aprendeu esta atividade?
- Você acha que existe alguém que não gosta quando você realiza essa atividade?

- O que você faria se essa atividade fosse proibida? Continuaría fazendo escondido ou desistiria dela?
- Como você convenceria a pessoa que te proibiu a voltar atrás e permitir novamente que você fizesse essa atividade?
- Você acha que, se essa atividade continuasse proibida por 100 anos, seus bisnetos ainda saberiam como a realizar?

Este diálogo busca fazer a criança refletir sobre o quanto questões ligadas aos modos de vida são mais importantes do que apenas fazer com que a pessoa “se sinta bem”. Estas “atividades” podem representar valores, memórias e outros elementos de importância pessoal e coletiva. **Por fim, as últimas quatro perguntas buscam demonstrar que, mesmo que alguém não goste de um tipo de atividade, não significa que as pessoas que a consideram importante devem perder o direito de realizá-la.**

Agora que você já apresentou esses temas, está tudo pronto para seguir em frente. As próximas seções desta cartilha trarão vídeos selecionados do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste e proposições de atividades didáticas para que sejam trabalhadas com as crianças!

Não se esqueça de compartilhar sua experiência conosco através do sadinola@gmail.com depois que você realizar as atividades! Será ótimo receber depoimentos, fotos, dúvidas e sugestões, para que os próximos materiais pedagógicos sejam ainda melhores!



TERRITÓRIO E CULTURA





G.R.C.S. Unidos do Peruche

ECoA

CURSO DA
COMUNIDADE

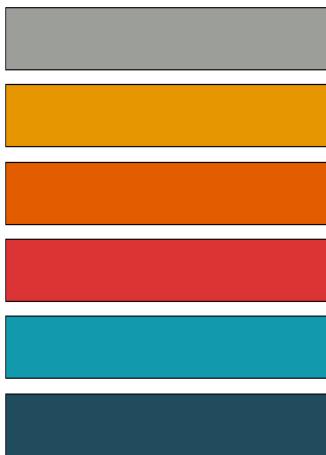
Artista

Ao falar de territórios, é importante estimular nos alunos a reflexão sobre um novo elemento que irá se somar à cultura e ao patrimônio: o elemento da memória, em especial, a **memória coletiva**.

Para começar a discussão, proponha às crianças que respondam: **O que é memória?** E peça que compartilhem uma memória pessoal que lhes traz alegria.

Em seguida, pergunte se elas acham possível que **uma mesma memória possa ser lembrada por mais de uma pessoa**. Estimule então que falem de uma memória que viveram em família, ou seja, um acontecimento que mais de uma pessoa daquele grupo irá se lembrar.

Por fim, estenda o debate até o ambiente escolar, trazendo a seguinte provocação: **De que você acha que a maioria dos estudantes irá lembrar sobre a sua escola, mesmo depois de adultos?**



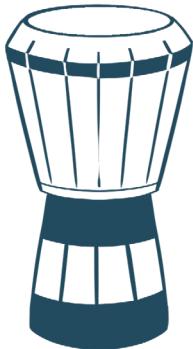
Ao final desse exercício, você poderá demonstrar que é possível que um grupo de pessoas se lembre dos mesmos **acontecimentos, lugares, aspectos cotidianos e práticas culturais**. Esses são alguns dos elementos presentes na formação de memórias coletivas. Outros elementos que podem formar uma memória coletiva são: a **identidade** (forma como um grupo de pessoas se identifica em relação a outro), **objetos, saberes, construções da imaginação** e até mesmo o **esquecimento**.

Lugares são ótimos cenários para a formação de memórias coletivas, pois neles acontecem interações sociais sobre as quais um grupo pode se lembrar. Exemplos de lugares próximos ao cotidiano dos alunos que podem ser cenários para memórias coletivas:

- **O lar** – local onde provavelmente compartilham memórias sobre acontecimentos, saberes, objetos e pessoas com outros familiares. Local onde eles possuem uma formação inicial de identidade (relativa à sua família).
- **A escola** – compartilham elementos de sua rotina com outros estudantes, lembranças de características físicas do prédio, professoras e professores, atividades realizadas no horário de recreio. Também desenvolvem aspectos de sua identidade relativos à socialização com outros grupos de acordo com elementos de sua personalidade, gostos e preferências.
- **Local de prática religiosa** – compartilham um repertório de conhecimentos e práticas aprendidos dentro daquele grupo. Também podem desenvolver traços de sua identidade de acordo com seu relacionamento com os conhecimentos e práticas aprendidos.
- **Local de atividades de lazer** – semelhante às memórias possíveis na escola, este cenário gera ainda mais possibilidades de memória relacionadas à escolha individual. Mesmo que a criança opte por uma atividade de lazer mais solitária, como jogar videogame, é possível argumentar que ela tem memórias em comum com outros jogadores, relacionadas ao cenário, personagem e histórico de escolhas dentro do jogo.

Nessa seção da cartilha, falaremos da relação entre **território** e **cultura**, considerando que o território é um lugar reconhecido como representante da cultura e memória de um povo ou grupo de pessoas, por causa dos elementos culturais e/ou históricos contidos nele.

PEQUENA ÁFRICA RIO DE JANEIRO



Na página do Observatório denominada

A Pequena África do Rio de Janeiro:

<https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/pequena-africa>

é possível encontrar uma série de textos, vídeos, imagens e mapas que compõem um conjunto de informações acerca desse território. Recomendamos que você visite este link e dedique um tempo para conhecer este rico material, antes de realizar as atividades a seguir.

Primeiro vídeo e atividades



Assista com as crianças ao vídeo Pequena África

<https://www.youtube.com/watch?v=V-R9sJZskj4>

Primeiro debate:

1) Quais elementos culturais aparecem na abertura do vídeo?

Resposta: Música, dança, culinária, arquitetura.

2) Desses elementos, qual é o único que não tem características de origem africana?

Resposta: Arquitetura.

3) Considerando a época em que esse território foi formado, de que origem parece ser o elemento “arquitetura”?

Resposta: Portuguesa.

4) Por que a arquitetura da região não tem características de origem africana?

Resposta: Porque as pessoas escravizadas não tinham direito de propriedade na época em que a região foi construída. A estética da arquitetura portuguesa era considerada superior pelos proprietários das casas.

Segundo debate:

1) Quais são os lugares citados no vídeo como pertencentes ao território da “Pequena África”?

Resposta: Cais do Valongo, Aeroporto Santos Dumont, Lapa, Zona Portuária, Pedra do Sal, Cidade Nova, Praça Onze, Fortaleza da Conceição, Saúde, Morro da Gamboa, Santo Cristo.

2) Por que algumas pessoas consideram uma região tão ampla como parte da “Pequena África”?

Resposta: Porque todos esses lugares faziam parte da chegada, comercialização e locais de trabalho das pessoas escravizadas.

3) No século XVII (dezessete), a mão de obra de pessoas escravizadas era considerada legal ou ilegal?

Resposta: Legal (permitida por lei).

4) Ao final do vídeo, temos depoimentos relacionados ao trabalho. A Constituição Brasileira de 1988 garante leis de trabalho e cidadania, consideradas leis fundamentais, que devem ser respeitadas. Quais são as principais características do trabalho de mão de obra escravizada e os principais direitos adquiridos após a criação das leis trabalhistas e leis fundamentais?

Resposta: O trabalho de mão de obra não era regido por leis que protegessem as pessoas que trabalhavam e permitia a exploração e a violação de direitos humanos destes indivíduos. De acordo com a legislação atual do país, as trabalhadoras e trabalhadores sejam tratados dentro dos termos das leis previstas na Constituição.

Segundo vídeo e atividades



Assista com as crianças ao vídeo *Cais do Valongo- História*

<https://www.youtube.com/watch?v=vf5kp4Fx9es>

Terceiro debate:

1) Por que o pesquisador inicia o vídeo argumentando que o navio era uma tumba?

Resposta: Porque muitas pessoas escravizadas morriam durante a viagem, por causa das condições insalubres do transporte.

2) O que vocês acham que as crianças estavam “aprendendo o que não podiam aprender” ao ter contato com as pessoas escravizadas?

Resposta: Além da exibição dos corpos das pessoas no mercado, as pessoas escravizadas também chegavam ao Brasil falando seus próprios idiomas, trazendo suas próprias crenças e saberes. Era indesejável que as crianças brancas aprendessem esses elementos culturais.

3) Considerando as informações desse vídeo e do primeiro, quais elementos culturais trazidos para a região do Cais do Valongo por cerca de quinhentos mil a um milhão de pessoas escravizadas?

Resposta: Música, dança, culinária, idiomas, crenças, tradições, saberes e objetos de valor.

4) O tráfico de pessoas escravizadas foi proibido em 1850, porém sabemos que a abolição do trabalho escravo só foi decretada em 1888. O que acontecia então, durante esses 38 anos, com as pessoas que chegavam através do tráfico clandestino na região?

Resposta: Eram vendidas de forma ilegal e escravizadas mesmo assim.

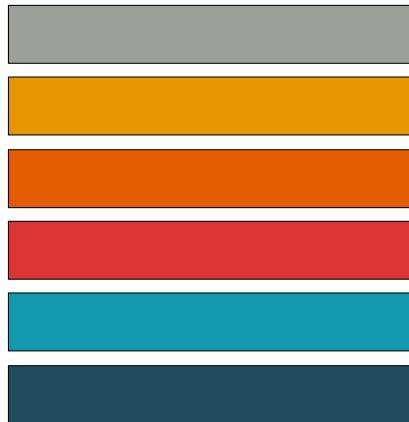
5) Como são mantidas as culturas e memórias das pessoas escravizadas no território da Pequena África do Rio de Janeiro?

Resposta: Através da preservação dos patrimônios culturais materiais e imateriais dos povos africanos escravizados e da influência destes patrimônios sobre a cultura brasileira.

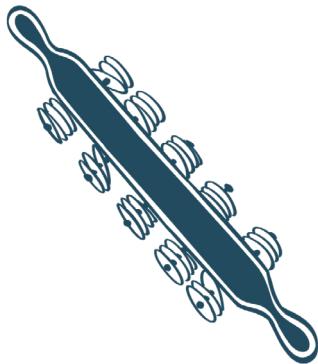
Exemplos de patrimônios culturais materiais: *O Cais do Valongo, o Cemitério dos Pretos Novos.*

Exemplos de patrimônios culturais imateriais: *Os quilombos remanescentes na região, a língua lorubá, o candomblé, receitas culinárias diversas, como o angu.*

Exemplos da influência africana sobre a cultura brasileira: *a música e a dança do samba.*



PEQUENA ÁFRICA PAULISTANA



Na página do Observatório denominada *A Pequena África Paulista*:

<https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/pequena-africa-paulistana>

é possível encontrar um depoimento do pesquisador Tadeu Kaçula a respeito dos elementos que o levaram a identificar o bairro da Casa Verde, na Zona Norte de São Paulo, como a Pequena África Paulista. Também é possível encontrar vídeos sobre as manifestações culturais realizadas na região, assim como textos e mapas para melhor compreensão do tema.

Primeiro vídeo e atividades:



Assista com as crianças aos 3 primeiros minutos do vídeo *A pequena África Paulista*:

<https://www.youtube.com/watch?v=QJwXJ9OhfF8>

Quarto debate:

1) Quais são as representatividades culturais, citadas pelo pesquisador, que estão presentes no território da Pequena África Paulistana?

Resposta: escolas de samba, ilês de candomblé, grupos de capoeira, templos de umbanda, afoxé, sambódromo.

“Ilê” é uma palavra que vem do idioma iorubá (falado em alguns países do continente africano) e significa casa. Uma casa de candomblé é um local sagrado onde se praticam os ritos e ensinamentos desta religião de matriz africana.

Assim como o candomblé, a umbanda também é uma religião de matriz africana, porém com ritos e ensinamentos distintos do candomblé.

Para saber mais sobre as religiões citadas anteriormente, visite os links indicados na sessão Enriqueça seu debate, no final desta cartilha.

O afoxé é uma manifestação cultural e musical, de influência afro-brasileira, na qual elementos culturais como ritmos, instrumentos e vestuários estão relacionados ao candomblé.

2) Por que o autor alega que um processo “macroeconômico especulativo” expulsou a população negra dos bairros mais próximos ao centro de São Paulo?

Resposta: Os terrenos se tornaram mais caros com o aumento do interesse de outros grupos da sociedade em habitar a região. Por isso, grupos de menor poder aquisitivo na época, como a população negra, foram obrigados a se mudar para regiões onde a moradia era mais barata, ou seja, mais afastadas do centro.

3) Além do afastamento do território, quais são outras formas de se promover uma “higienização étnica”, ou seja, de apagar a herança cultural de um povo?

Resposta: Proibindo, através de leis, ou marginalizando, através de discursos e preconceitos, os elementos culturais desse povo.

4) Você acha que os exemplos de representatividade cultural vistos na primeira questão são marginalizados ou malvistas no Brasil?

Resposta: Sim. Através do preconceito contra elementos culturais e religiosos de matriz africana.

Segundo vídeo e atividades:



Assista com as crianças ao vídeo *5 rolês culturais da Casa Verde pra você conhecer:*

<https://www.facebook.com/watch/?v=1370447256893381>

Atividade criativa:

No vídeo, o apresentador visita pessoas e locais culturais que, para ele, são símbolos importantes do bairro da Casa Verde. Quais são as pessoas e símbolos mais marcantes do seu bairro?

Peça para as crianças criarem um desenho (ou gravarem um vídeo) sobre os cinco elementos (pessoas, construções, pontos turísticos, clubes, templos ou qualquer outro marco) que elas consideram mais representativos do bairro onde vivem. Peça que dois familiares da criança façam o mesmo exercício.

Quando o trabalho estiver pronto, compare os resultados: Quais elementos apareceram em todos os trabalhos? Quais apareceram apenas no trabalho da criança? Por fim, peça a ela que explique por que escolheu aqueles locais e de que forma acha que eles representam o bairro dela.

Quinto debate:

O apresentador alega que o bairro Casa Verde é uma “Pequena África Paulistana”. Considerando os locais e pessoas que apareceram nesse vídeo, você concorda com ele? Na sua opinião, quais elementos apresentados no vídeo remetem à África de alguma forma?

ENCERRAMENTO DA SEÇÃO

Para encerrar os debates propostos nessa seção, é importante promover uma rodada de conversa sobre a **diferença** entre o reconhecimento da diversidade cultural e a reprodução de estereótipos.

O reconhecimento da diversidade cultural se dá quando o indivíduo compreende que pessoas, grupos e povos podem ter práticas e elementos culturais diferentes. Essa compreensão é fundamental para que haja **igualdade** de direitos culturais e humanos.

Já o estereótipo acontece quando se assume que uma pessoa terá, obrigatoriamente, certas características, práticas ou crenças por pertencer a um grupo generalizante. O estereótipo muitas vezes é a origem de **preconceitos** e **injustiças** presentes na sociedade.

Trazendo exemplos desta seção, nem todas as pessoas de **ascendência** e **descendência** africana são praticantes do candomblé, ou praticantes de capoeira, ou músicos de samba. Reconhecer que esses elementos culturais possuem origens nos povos escravizados é compreender a diversidade, já assumir que todas as pessoas pretas ou afrodescendentes praticam essas manifestações culturais é um estereótipo.

Complementando:

Ascendência: diz respeito às gerações que antecedem determinada pessoa ou família. Trata da origem, ou seja, ascendentes relacionados aos pais, avós e bisavós etc.

Descendência: são aqueles que vêm depois de uma determinada pessoa, como os filhos, netos, bisnetos e assim por diante.



Proposta de atividade:

Após conversar com as crianças a respeito da diferença entre reconhecimento da diversidade cultural e criação de estereótipos, pergunte a elas se as seguintes frases representam estereótipos:

- O Brasil tem muitos times de futebol. *(Não é estereótipo)*
- Todos os brasileiros jogam futebol. *(É estereótipo)*
- A Pedra do Sal, na Pequena África do Rio de Janeiro, abriga rodas de samba todas as semanas. *(Não é estereótipo)*
- Todas as pessoas que moram na Pequena África sabem sambar. *(É estereótipo)*
- O carimbó é uma dança de origem indígena. *(Não é estereótipo)*
- Todas as pessoas de origem indígena dançam carimbo. *(É estereótipo)*

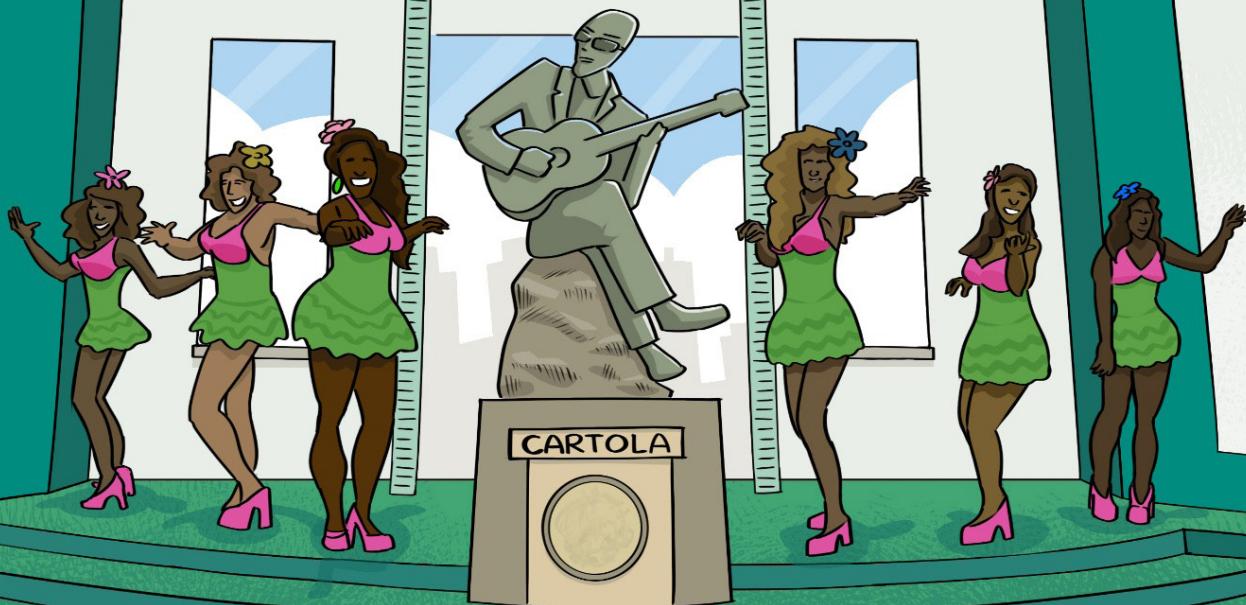
Termine a atividade questionando se as crianças já passaram por alguma situação em que lhes atribuíram um estereótipo.



**NA PONTA DO PÉ,
NA PALMA DA MÃO**

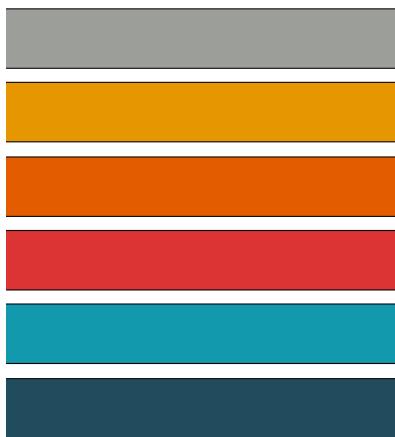


MUSEU SAMBÁ



JK
2014

Nesta seção, entraremos no universo cultural, patrimonial e artístico do samba. Além de ser um patrimônio cultural imaterial do Brasil, o samba (e suas diversas matrizes) tem forte influência dos ritmos, danças e elementos culturais da África e, por isso, traz consigo uma rica bagagem de sociabilidade e pertencimento, que vai muito além dos 5 dias de Carnaval.



Aprender sobre o samba não é apenas uma questão de gosto musical. Como veremos a seguir, esse tema está repleto de memórias das trocas culturais e relações sociais que fizeram parte da formação da nação brasileira.

Desde sua criação, o samba já foi tratado de diversas maneiras dentro da sociedade brasileira. Ele já foi marginalizado (ou seja, malvisto), proibido por lei (pessoas tocando samba poderiam ser presas) e até elevado a representante da identidade nacional (no período do presidente Getúlio Vargas).

Ainda hoje, o samba tem significados distintos para grupos diferentes de indivíduos brasileiros. Alguns podem vê-lo somente como um estilo musical, reservando-se ao direito de gostar ou não gostar, outros preservam os preconceitos iniciais que fizeram o samba ser perseguido, como os instrumentos tocados e a origem étnica/social das pessoas que compõem, tocam, cantam e dançam o samba. Para outros, o samba também pode ser uma música típica de uma época do ano (Carnaval). Mas, para muitos, o samba é o elemento cultural chave de expressão artística, para celebrar identidades individuais e coletivas, rememorar a ancestralidade, definir relações sociais e inspirar sonhos e aspirações.

A DANÇA DO SAMBA



No site do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste, há uma página denominada *Dança do Samba*. Nela, você encontrará vídeos, textos, depoimentos, cartografia e até um calendário que demonstram que “sambar” envolve uma série de estruturas que ultrapassam a dança em si, integrando o cotidiano das pessoas. Recomendamos que você visite a página e explore o conteúdo:

<https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/mulheres-do-samba>

Primeiro vídeo e atividades:



Assista com as crianças aos três primeiros minutos do vídeo *Passistas de escolas de samba do Rio de Janeiro*

https://www.youtube.com/watch?v=RbBC_PFYeg8&t=1s

Primeiro debate:

Bem no início de sua fala, a pesquisadora Bárbara Pereira afirma que está fazendo uma **pesquisa**. Esse é um bom momento para conversar com as crianças sobre **pesquisa acadêmica**. Inicie o debate com as seguintes perguntas:

1) Você sabe o que é uma pesquisa acadêmica?

*Resposta: Pesquisa acadêmica é uma exploração mais aprofundada sobre um tema específico, para conhecê-lo melhor. Se baseia em novas **perguntas** sobre o tema, **textos** já existentes sobre esse tema e um **método** escolhido para conseguir novas informações. Ela resulta num **texto acadêmico** explicando quais foram as **novas informações** encontradas e quais as possíveis **aplicações** ou **repercussões** para essas informações.*

2) O que é preciso para se fazer uma pesquisa?

*Resposta: Em primeiro lugar, é preciso ter **curiosidade** sobre um tema, pois a pesquisa se inicia com a observação.*

*As principais etapas do **método científico** são:*

- observação;*
- identificação de um problema;*
- pesquisa de informações sobre o tema;*
- formulação de uma hipótese sobre o tema;*
- teste da hipótese;*
- descrição do resultado obtido;*
- conclusão.*

3) Quais assuntos podem ser pesquisados?

*Resposta: Qualquer assunto pode ser objeto de uma pesquisa acadêmica, desde que a pesquisa siga o **método científico** para chegar ao resultado final.*

4) Agora que já sabem o que é, vocês considerariam a pesquisa como uma opção de profissão no futuro?

Proposta de atividade:

Pergunte para as crianças sobre um assunto que elas têm curiosidade para conhecer mais a fundo. Peça que elas preparem um texto ou vídeo em que respondam às seguintes perguntas sobre esse assunto:

- 1) Por que você se interessou por essa prática?
- 2) Onde e em que época se iniciou essa prática?
- 3) Quem são as pessoas consideradas muito boas nessa prática?
- 4) Quais são os materiais e espaços necessários para reproduzir essa prática?
- 5) Quais as regras gerais desta prática?
- 6) Com base nas informações que você conseguiu, o que é necessário para que uma pessoa possa ser considerada muito boa nessa prática?

Importante: As crianças devem dizer onde encontraram as informações para as respostas 1, 2, 3 e 4.

Segundo debate:

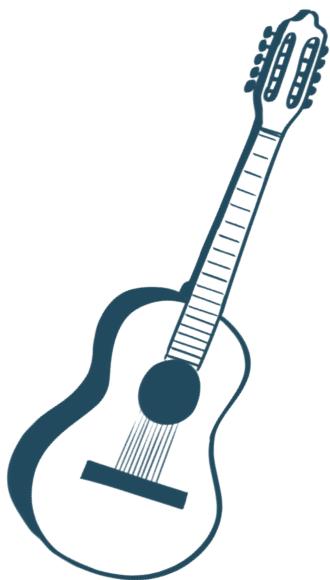


A pesquisadora conta que as passistas se sentem invisíveis durante o ano, apesar de terem bastante destaque na época do Carnaval. Isso demonstra que, durante todo o resto do ano, existe uma vivência entre as pessoas ligadas ao Carnaval, em que as passistas não têm visibilidade. A partir desta indicação, conduza o debate com as seguintes perguntas:

1) Você sabia que as pessoas que realizam o Carnaval se encontram o ano inteiro para ensaiar, praticar e preparar os desfiles?

2) Quais são os principais locais de convivência social e cultural destas comunidades carnavalescas?

Resposta: As quadras e barracões das escolas de samba, ensaios e eventos voltados ao Carnaval.



3) Quais você acha que são os estereótipos atribuídos às passistas?

Resposta: Sensualidade, poucas roupas, gostar de rebolar, corpo escultural.

4) Quais você acha que são os subgrupos dentro de uma escola de samba?

Resposta: Bateria, compositores, baianas, diretoria, passistas, pessoas que produzem os figurinos, adereços e alegorias.

5) Dos grupos citados anteriormente, quais você acha que têm mais destaque fora do período de carnaval?

6) Vocês também conhecem outras ocupações artísticas e culturais que só recebem atenção durante uma época específica do ano? Quais?

Segundo vídeo e atividades:



Assista ao vídeo *Passistas, a arte do samba:*

<https://www.youtube.com/watch?v=1G59Yu0on3w&t=11s>

Terceiro debate:

No início do vídeo, uma avó diz para sua neta que, para ser passista, “tem que ser artista, tem que saber sambar”. Proponha as seguintes perguntas às crianças:

1) De acordo com o vídeo, quais são as características que demonstram que a passista “sabe sambar”, ou seja, que são necessárias para ser uma artista do samba?

Resposta: Ter um bom ritmo, saber passos de samba, fazer gestos com as mãos, simpatia, talento, profissionalismo.

2) O vídeo se inicia com uma menina pequena que sonha em ser passista, depois as jovens candidatas da escola de samba Mangueira contam que sempre sonharam com essa posição e, já próximo ao final do vídeo, aparece uma mulher adulta que já foi passista e rainha de bateria. O que você acha

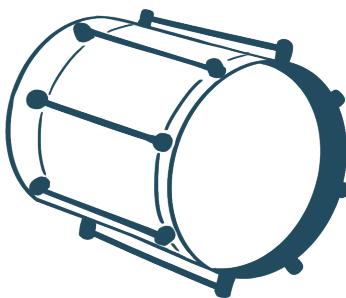
que faz com que essas pessoas sonhem em ser passistas desde tão cedo?

Respostas possíveis: A convivência nos ambientes de samba desde cedo, admiração pela dança do samba e pela escola de samba, ter uma posição de destaque durante o Carnaval, a possibilidade de ganhar dinheiro.

3) A última passista entrevistada diz que “não saberia viver sem o samba”. Você acha que ela se refere a “viver sem sambar” ou a “viver fora do mundo do samba”?

Resposta: De acordo com o depoimento dela sobre as aspirações para continuar na escola de samba, mesmo com o passar dos anos, podemos entender que ela não quer viver fora do mundo do samba, ainda que isso signifique mudar de funções dentro desse mundo.

4) Termine o debate perguntando se as crianças possuem algum sonho ou aptidão na área artística e cultural. Pergunte também se elas estão envolvidas com essa área de alguma forma e como acham que poderiam se envolver.



Terceiro vídeo e atividades:



Assista ao vídeo *Programa de História Oral do Museu do Samba - Memória das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro:*

<https://www.youtube.com/watch?v=bnqpAjQ3RkQ&t=3s>

Quarto debate:

O vídeo mostra o depoimento de pessoas que fizeram parte da história do samba carioca. Elas são de diferentes escolas de samba e tiveram funções diferentes nesse universo do Carnaval. Proponha um bate-papo sobre essas funções diferentes e quais memórias essas pessoas escolheram compartilhar:

1) Quais foram algumas das funções que as pessoas entrevistadas tiveram no Carnaval?

Resposta: Compositores e compositoras, porta-bandeiras, mestres-salas, instrumentistas.

2) Quais foram alguns dos tipos de memórias que as pessoas escolheram compartilhar sobre a vivência delas no mundo do samba?

Resposta: Memórias sobre como era o Carnaval antigamente, memórias de infância, memórias sobre relacionamentos românticos, memórias sobre canções de samba.

3) De acordo com o último entrevistado, "o samba agoniza, mas não morre". O que você acha que essa frase significa?

Resposta: Significa que, mesmo nos períodos em que o samba está com dificuldades, por exemplo, quando foi proibido por lei ou era visto como socialmente reprovável e desinteressante, as pessoas que amam e vivenciam essa expressão cultural não a abandonam.

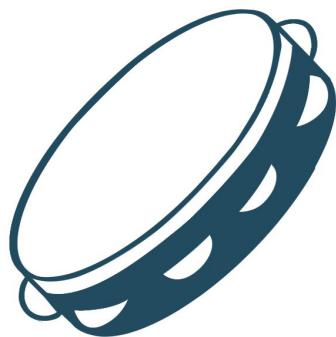


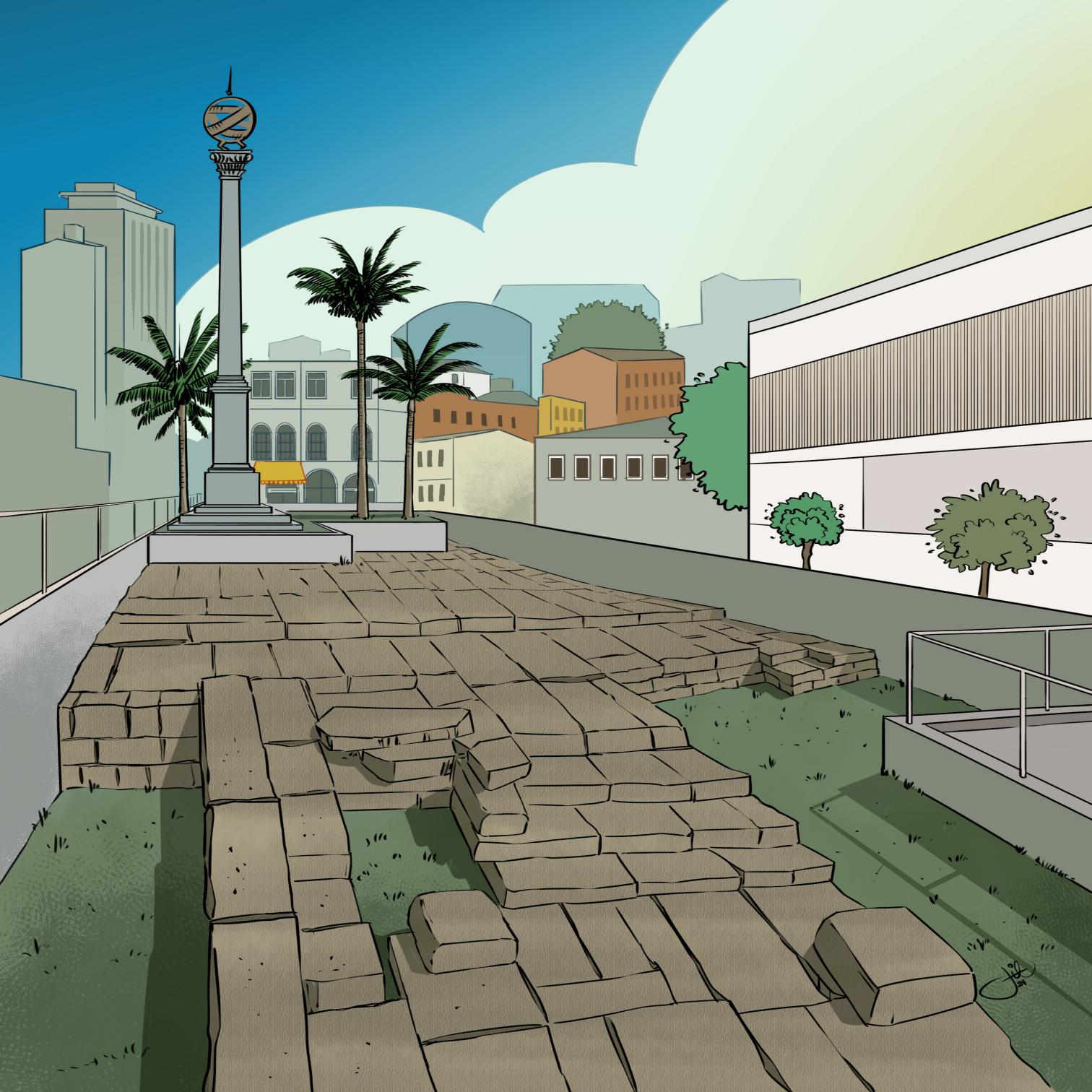
Proposta de fechamento de atividade:

Muitas pessoas entrevistadas deram seus depoimentos em forma de música, ou seja, cantando em vez de falar sobre suas memórias. Vamos seguir esse exemplo? Escolha uma memória que você gostaria de compartilhar e faça uma canção no ritmo de samba para contar sobre ela. Dica: você pode utilizar uma canção que já exista e adaptar a letra para contar sua memória.



ENRIQUEÇA O DEBATE





Ao longo da cartilha, sugerimos vídeos e atividades que seriam apropriadas para compartilhar com as crianças. No entanto, você pode aprofundar seu conhecimento sobre os temas abordados e enriquecer as discussões propostas acessando os links indicados a seguir:

Ainda sobre rodas e cultura afro-brasileira...

1. Vídeo sobre a capoeira como patrimônio imaterial da humanidade:
<https://www.youtube.com/watch?v=bb4q3KCcxGU&t=252s>

2. *É na roda de jongo que todo mundo gira:*
<https://www.youtube.com/watch?v=ApaVXyrl-fY&t=510s>

3. *Percursos da Tradição: Batuque de Umbigada (Piracicaba/SP)*
<https://www.youtube.com/watch?v=Crg9HfKAIYo&t=108s>





Páginas do Observatório:

Pequena África no Rio de Janeiro:

<https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/pequena-africa>

Pequena África Paulistana:

<http://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/pequena-africa-paulistana>

Matrizes do samba no Rio de Janeiro:

<http://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/matrizes-do-samba-no-rj>

Dança do Samba:

<http://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/mulheres-do-samba>

PALAVRAS CRUZADAS

Você pode compartilhar o link a seguir ou QR code com a criança, para que ela faça a atividade on-line. Se preferir, imprima esta página, para que ela resolva à mão.



<https://interacty.me/projects/d5a92ff2862f716a>

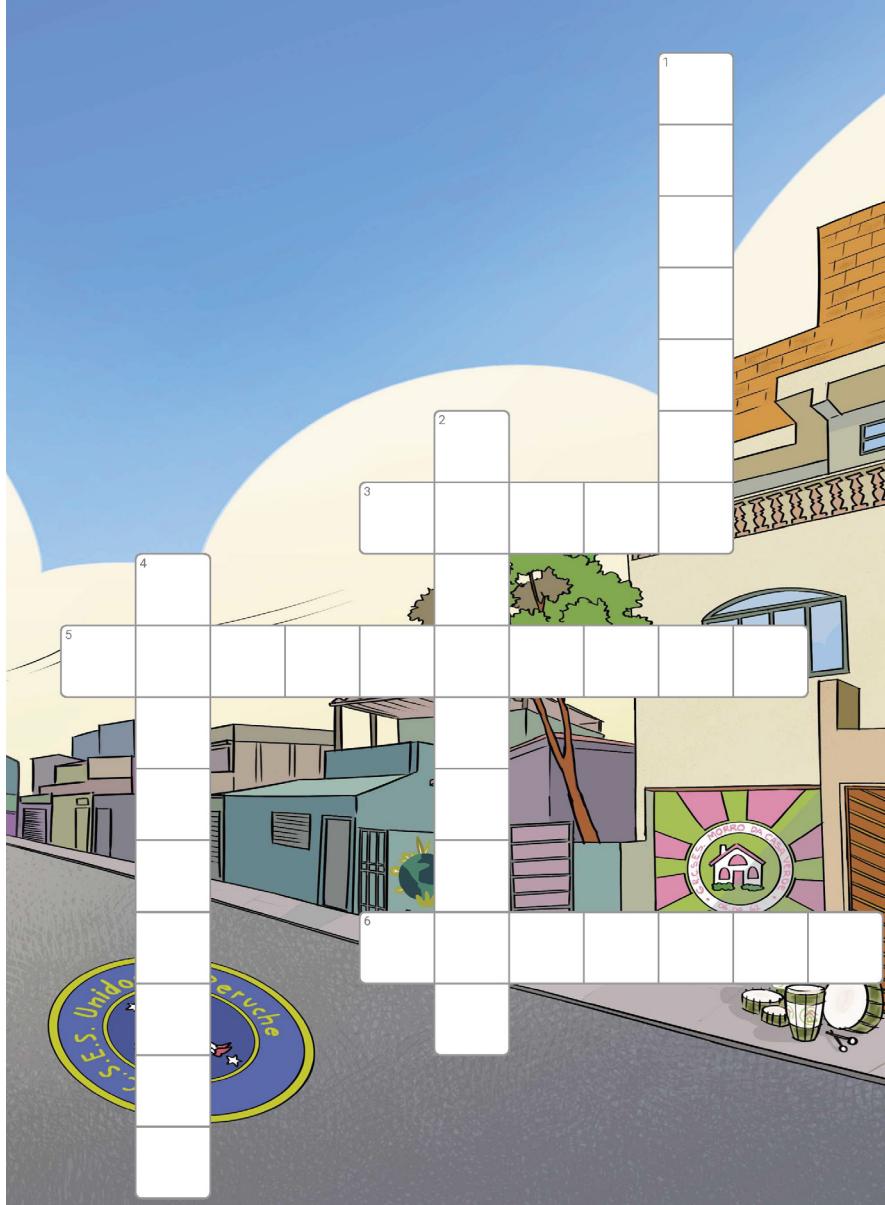
Vertical:

1. Pode ser compreendida como “a alma de um povo”.
2. Artistas do samba Na Ponta do Pé.
4. Religião de matriz africana associada ao afoxé.

Horizontal:

3. Estilo musical muito presente durante o Carnaval.
5. Pequena África _____, (região na Zona Norte de São Paulo).
6. Cais do _____ (local) onde chegavam as pessoas escravizadas trazidas ao Rio de Janeiro.

Respostas: Vertical: cultura, passistas, candomblé.
Horizontal: samba, Paulistana, Valongo



1

2

3

4

5

6

ISBN: 978-65-01-27811-7

13



9 786501 278117

Agradecimento:

Apoio:

Apoio e Financiamento:

